Sobre a data da fundação de Pax Ivlia

Autor(es): Faria, A. Marques de

Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/45569>

DOI: DOI:https://dx.doi.org/10.14195/1647-8657_28_5

Accessed : 26-Apr-2023 15:50:50

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME XXVIII

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1989

A. MARQUES DE FARIA

SOBRE A DATA DA FUNDAÇÃO DE *PAX IULIA*
«Conimbriga», XXVIII (1989), p. 101-109

RESUMO: A adscrição dos habitantes de *Pax Iulia* à tribo *Galeria* testemunha a *deductio* da colônia por parte de Octaviano. Não obstante, outros argumentos, tais como o nome *Pax* — atribuído a outras duas colônias (sob a forma *Pacensis*) após a batalha de *Actium* — e a cunhagem de moeda comemorativa da *deductio*, levam-nos a atribuí-la ao período que medeia entre 31 e 27 a.C..

SUMMARY: The foundation of *Pax Iulia* by Octavian is supported by the assignment of the *coloni* to the *Galeria* tribe. However, numismatic evidence, as well as the name *POJC* gives us a more precise chronology. In fact, the scarce coinage minted between 31 and 27 BG by *Pax Iulia* might commemorate this *deductio*. In the same period other two colonies received the title *Pacensis*, never again assigned to any other Roman city.

(Página deixada propositadamente em branco)

SOBRE A DATA DA FUNDAÇÃO DE *PAX IVLIA*

«On the whole subject of colonial and
municipal foundation there is very little
evidence apart from the coins».

MICHAEL GRANT (*)

Muito se tem escrito a propósito da *deductio* de *Pax Iulia* sem que a cunhagem de moeda pela referida cidade tivesse sido trazida à colação ⁽²⁾. De qualquer modo, fazendo uso da documentação não numismática de que há conhecimento, é possível tecer algumas considerações sobre a cronologia da fundação que se nos afiguram pertinentes. Numa segunda parte, introduziremos os dados numismáticos, a nosso ver, indissociáveis da *deductio* em apreço.

A despeito do *nomen* cesariano ⁽³⁾, a adscrição dos *coloni* à tribo *Galeria* ⁽⁴⁾ comprova a fundação de *Pax Iulia* por Octaviano ⁽⁵⁾. No

(*) GRANT, M., *From Imperium to Auctoritas*, Cambridge, Cambridge University Press, 1969, p. 292.

(2) V., p. ex., WIEGELS, R., *Die Tribusinschriften des römischen Hispanien. Ein Katalog*, Berlin, Walter de Gruyter, 1985, p. 84-85; ALARCÃO, J. de, *O domínio romano em Portugal*, Mem Martins, Publicações Europa-América, Lda., 1988, p. 67.

(3) GRANT, M., *op. cit.* (v. nota 1), p. 158, nota 7.

(4) ENCARNÇÃO, J. d', *Inscrições romanas do conventus Pacensis*, Coimbra, Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras, 1984, p. 745; WIEGELS, R., *op. cit.* (v. nota 2), p. 84-85.

(5) CABALLOS RUFINO, A., *Colonia Claritas Iulia Vcubi*, «Habis», Sevilla, 9, 1978, p.283; PADILLA MONGE, A., *Asido Caesarina: consideraciones acerca de su«status»*, «Habis», Sevilla, 16, 1985, p. 322-325 ; CORTIJO CEREZO, M.^a L., *Una nueva interpretación de CIL, II, 1475*, «Habis», Sevilla, 16, 1985, p. 358.

entanto, a partir da atribuição do nome *Pax* julgamos poder deduzir uma cronologia mais precisa. De facto, este nome — relacionado com outros, tais como *Claritas*, *Concordia*, *Constantia*, *Felicitas*, *Liberalitas* e *Virtus*, que foram conferidos a diversas Cidades hispánicas ⁽⁶⁾ —, parece apontar para uma *deductio* realizada após a batalha de *Actium* (31 a.C.) ⁽⁷⁾. Há razões para crer que todos estes títulos, acrescidos da referencia à *gens Iulia* e concedidos a Centros urbanos aquando da sua fundação ou promoção, remetem para uma estratégia de conquista e legitimação do poder absoluto por parte de Octaviano, apenas tornada exequível após a derrota de Marco António ⁽⁸⁾.

Por outro lado, e para além da *Colonia Pacensis* (Plínio, N. H., IV, 117) que é objecto deste trabalho, importa referir a existência de outras duas que apresentam o mesmo epíteto. Tanto *Forum Iulii Colonia Octavianorum Pacensis Classica* (Fréjus), fundada entre 31 e 27 a.C., como a *Colonia Veneria Pacensis Restituta* (Aléria), *deductio* de Sula e de César, receberam o sobrenome *Pacensis* na sequência da batalha de *Actium* ⁽⁹⁾. A atribuição de tal título a estas três colónias vem comprovar a estreita relação existente entre o culto da deusa epónima e a celebração da vitória de *Actium* por parte do herdeiro de César ⁽¹⁰⁾.

⁽⁶⁾ GALSTERER-KROLL, B., *zu den spanischen Städtelisten des Plinius*, «Archivo Español de Arqueologia», Madrid, 48, 1975, p. 121-123 e p. 127, Quadro I.

⁽⁷⁾ GRANT, M., *Roman Imperial Money*, Edinburgh, Thomas Nelson and Sons Ltd., 1954, p. 22; *Id.*, *op. cit.* (v. nota 1), p. 306; GASCOU, J., *Quand la colonie de Fréjus fut-elle fondée?*, «Latomus», Bruxelles, XLI, 1982, p. 136, 137 e 144; FARIA, A. M. de, *Moedas hispano-romanas do Museu da Guarda*, «Numismática», Lisboa, 40/41, 1986, p. 13.

⁽⁸⁾ *Id.*, *ibid.*, p. 13.

⁽⁹⁾ GASCOU, J., *op. cit.*, (v. nota 7), p. 137, nota 33 e p. 140-145; sobre a colonia da Narbonense v. igualmente GASCOU, J. e JANON, M., *Inscriptions Latines de Narbonnaise. Fréjus*, Paris, Centre National de la Recherche Scientifique, 1985, p. 16-18 e p. 127-129, n.º 117, e DEROC, A., *Les monnaies coloniales de Forum Iulii (Fréjus)*, in «Mélanges offerts au Docteur Colbert de Beaulieu», Paris, Le Léopard d'Or, 1987, p. 285-293.

⁽¹⁰⁾ TOUTAIN, J., *Pax*, in «Dictionnaire des Antiquités Grecques et Romaines», IV, 1, Paris, Hachette, s. d., p. 363; KOCH, C., *Pax*, in «Paulys Realencyclopädie der Classischen Altertumswissenschaft», XVIII, München, Alfred Druckenmüller, 1949, col. 2430; SCOTT RYBERG, I., *The procession of the*

1

2

3

4

5

6

(Página deixada propositadamente em branco)

A designação de *Pax Augusta*, conferida por Estrabão (III, 2, 5) a *Pax Iulia*, não deverá, quanto a nós, ser sobrevalorizada, uma vez que a obra do geógrafo de Amasia é a única fonte que a veicula. Se não se tratar de um provável erro de Estrabão ou de algum dos seus copistas ⁽ⁿ⁾, esta denominação deverá ser apenas tomada como um testemunho da *deductio* por Octaviano numa data imediatamente anterior a 27 a.C..

Para além das observações de ordem histórico-toponímica acima expendidas, os argumentos aduzidos pela numismática assumem uma particular relevância no sentido de comprovar a atribuição da *deductio* de *Pax Iulia* ao período que medeia entre a batalha de *Actium* e a concessão do título de Augusto a Octaviano. Com o objectivo de ilustrar esta nossa tese, reunimos alguns exemplares inéditos ⁽¹²⁾ que se distribuem pelas seguintes emissões:

EMIÇÃO I

Asse. VIVES ⁽¹³⁾ CLXVII: 3.

Anv. : Cabeça descoberta de Octaviano à dir..

Rev.: PAX-1 VL entre duas linhas paralelas; cercadura de pontos.

1. Daehnhardt	10,99 g.	26 mm.	2 h.
2. Miranda	8,60 g.	25 mm.	5 h.

Ara Pads, «Memoirs of the American Academy in Rome», Roma, XIX, 1949, p. 91 ; GRANT, M., *op. cit.* (v. nota 7, p. 22, 23 e 157) ; BELLONI, G. G., *Espressioni iconografiche di Eirene e di Pax*, «Contributi dell'Istituto di Storia Antica dell'Università Cattolica del Sacro Cuore», Milano, XI, 1985, p. 127, 128, 133 e 137; POLVERINI, L., *L'utopia della pace nella «Vita Probi»*, «Contributi dell'Istituto di Storia Antica dell'Università Cattolica del Sacro Cuore», Milano, XI, 1985, p. 239-240.

⁽ⁿ⁾ MARINER, S., *Pax Augusta: historia de una leyenda*, «Hispania Antiqua», Valladolid, III, 1973, p. 327; ALARCÃO, J. e ÉTIENNE, R., *Le Portugal à Vépoque augustéenne*, in «Symposion de Ciudades Augusteas (5-9 Octubre 1976)», I, Universidad de Zaragoza, 1976, p. 173, nota 19.

⁽¹²⁾ Agradecemos aos Srs. Rainer Daehnhardt e Eng. J. A. Godinho Miranda, bem como à Sr.^a D. Maria Amália Guerreiro, directora do Museu Municipal de Santiago de Cacém, as facilidades concedidas para o estudo dos exemplares a seguir catalogados.

⁽¹³⁾ VIVES Y ESCUDERO, A., *La moneda hispánica*, Madrid, Real Academia de la Historia, 1926, Est. CLXVII.

EMISSÃO Ila

Asse. VIVES CLXVII: 1.

Anv. : Como I.

Rev. : *Pax*⁽¹⁴⁾ sentada à esq., segurando um caduceu e uma cornucópia, entre PAX I e IVL t.

3. Daehnhardt	16,77 g.	31 mm.	6h.
4. Col. particular	15,35 g.	28 mm.	3h.

EMISSÃO lib

Asse. VIVES CLXVII: 2.

Anv. : Como I.

Rev.: Como Ila, mas com a legenda disposta horizontalmente.

5. M.M.S.C. ⁽¹⁵⁾	11,20 g.	26,5 mm.	11 h.
6. Daehnhardt	14,08 g.	26 mm.	2h.

Atestada a heterogeneidade de pesos das moedas hispânicas de bronze durante a época de Augusto ⁽¹⁶⁾, pareceu-nos preferível

⁽¹⁴⁾ Não têm razão de ser as reservas acerca da identificação desta figura manifestadas por CARDOSO, J. L., *Moedas de Pax Iulia*, «Numisma», Lisboa, 43, 1987, p. 4; sobre esta e outras representações da deusa *Eirene/Pax* v. FLOREZ, H., *Medallas de las colonias, municipios y pueblos antiguos de España*, II, Madrid, Antonio Marín, 1758, p. 541; TOUTAIN, J., *op. cit.* (v. nota 10), p. 363; VASCONCELLOS, J. L. de, *Religiões da Lusitania*, III, Lisboa, Imprensa Nacional, 1913, p. 304-305; KOCH, C., *op. cit.* (v. nota 10), cois. 2433-2434; KRAAY, C. M., *Archaic and Classical Greek Coins*, Berkeley — Los Angeles, University of California Press, 1976, p. 197; BELLONI, G. G., *op. cit.* (v. nota 10), p. 127-145; POLVERINI, L., *op. cit.* (v. nota 10), p. 239; SIMON, E., *Eirene*, in «Lexicon Iconographicum Mythologiae Classicae», III, 1, Zürich-München, Artemis Verlag, 1986, p. 700-705; *ibid.*, III, 2, p. 540-542.

⁽¹⁵⁾ Museu Municipal de Santiago de Cacém ; achado em *Mirobriga*: v. PEREIRA, I. *et alii*, *Fouilles de Conimbriga, III. Les monnaies*, Paris, E. de Boccard, 1974, p. 209, n.º 38.

⁽¹⁶⁾ GRANT, M., *op. cit.* (v. nota 1), p. 300; CHAVES TRISTAN, F., *Nuevas aportaciones al estudio metalográfico y metrológico de las cecas de época imperial en la Ulterior*, «Numisma», Madrid, 150-155, 1978, p. 344.

fundar a ordenação das emissões de *Pax Iulia* apenas em bases tipológicas e estilísticas ⁽¹⁷⁾.

Antes do mais, é nossa intenção deixar bem vincado o carácter comemorativo destas amoedações. Este assenta fundamentalmente no reduzido volume de numismas produzidos ⁽¹⁸⁾, facto que lhes confere a maior raridade entre as séries hispano-romanas ⁽¹⁹⁾.

Estamos em crer que não terá decorrido muito tempo entre a cunhagem das duas emissões. A excessiva sobriedade que caracteriza o reverso das primeiras moedas, desajustada numa série comemorativa, terá levado o responsável pela emissão a substituí-las por outras mais condizentes com a importância de que se revestia o acto da fundação.

Admitindo, por um lado, a *deductio* da *Colonia Pax Iulia* entre 31 e 27 a.C. e, por outro, a natureza comemorativa das emissões nela cunhadas, resta saber se é lícito relacionar o segundo com o primeiro facto. Para tal haverá que aduzir os elementos tipológicos susceptíveis de determinar a cronologia das referidas cunhagens. Assim, a ausência de titulatura nos anversos indica um *terminus ante quem* de 27 a.C. ⁽²⁰⁾, ao passo que os modelos iconográficos a que se reportam as efígies de Octaviano deverão ser encontrados nos denários cunhados em Itália entre 36 e 27 a.C. ⁽²¹⁾.

(17) ZOBEL DE ZANGRÓNIZ, J., *Estudio histórico de la moneda antigua española (continuación)*, «Memorial Numismático Español», Madrid, V, 1880, p. 189, nota 3 e p. 192, nota 1.

(18) GRANT, M., *op. cit.* (v. nota 1), p. 291; BELTRÁN LLORIS, F., *Sobre la función de la moneda ibérica e hispano-romana*, in «Estudios en homenaje al Dr. Antonio Beltrán Martínez», Zaragoza, Universidad de Zaragoza, 1986, p. 901 e 909.

(19) BOST, J.-P. et alii, *Belo IV. Les monnaies*, Madrid, Casa de Velázquez, 1987, p. 48, quadro 13.

(20) GRANT, M., *op. cit.* (v. nota 1), p. 67; GIL FARRÉS, O., *La moneda hispánica en la Edad Antigua*, Madrid, Apartado 13.078, p. 326; BELTRÁN LLORIS, M. e BELTRÁN LLORIS, F., *Numismática hispanorromana de la Tarraconense*, «Numisma», Madrid, 162-164, 1980, p. 67; BELTRÁN LLORIS, M. et alii, *Colonia Victrix Iulia Lepida-Celsa (Velilla de Ebro, Zaragoza)*, I. *La arquitectura de la «Casa de los Delfines»*, Zaragoza, Museo de Zaragoza, 1984, p. 22.

(21) GIARD, J.-B., *Catalogue des monnaies de l'Empire Romain, I. Auguste*, Paris, Bibliothèque Nationale, 1976, Est. I-IV; SUTHERLAND, C. H. V., *The Roman Imperial Coinage, I. From 31 BC to AD 69*, London, Spink

No que toca à representação da *Pax* nos reversos da emissão II ⁽²²⁾> verificamos que ela ocorre igualmente em duas das emissões de denários a que acima aludimos, anteriores a 28 a.G. ⁽²³⁾, apresentando ambas uma cornucopia e um ramo de oliveira como atributos. Noutra emissão, mas de cistóforos, batida em Éfeso em 28 a.C., a *Pax* surge de novo ilustrada, ostentando desta vez um caduceu ⁽²⁴⁾. Atendendo a estes paralelos cronológicos, afigura-se-nos legítimo concluir que *Pax Iulia* terá sido a única colónia hispânica de Octaviano cuja *deductio* foi celebrada com a cunhagem de moeda. Existem, porém, outros centros urbanos cuja promoção por Octaviano foi assinalada através de emissões monetárias com a sua efigie. É o caso de *Constantia Iulia Osse(t)* (Vives CXI:8), que terá cunhado moeda no momento em que lhe foi concedida o *ius Latii*, o mesmo acontecendo a *Ilerda* (Vives CXXXIV:1) e a *Vrbs Victrix Osca* (Vives CXXXVI:3), quando receberam o estatuto de *municipia*, talvez em 29 ou em 28 a. C.. As oito emissões de asses cunhadas até 27 a. C. fazem recuar a *constitutio* do *Municipium Calagurris Iulia Nassica* (Vives CLVII: 1 e 3-7 e CLVIII: 1-2) em, pelo menos, outros tantos anos⁽²⁵⁾. Ficam por determinar as

and Son Ltd., 1984, p. 30, 31 e 59-61 ; sobre as diversas cronologias atribuídas a estas emissões v. PRAYON, F., *Projektierte Bauten auf römischen Münzen*, in «Praestant Interna. Festschrift für Ulrich Hausmann», Tübingen, Verlag Ernst Wasmuth, 1982, p. 322-324; MANNSPERGER, D., *Annos undeviginti natus. Das Münzsymbol für Octavians Eintritt in die Politik*, in «Praestant Interna. Festschrift für Ulrich Hausmann», Tübingen, Verlag Ernst Wasmuth, 1982, p. 331-332; CRAWFORD, M. H., *Coinage and Money under the Roman Republic*, London, Methuen & Co. Ltd, 1985, p. 256.

⁽²²⁾ Não nos parece cronologicamente significativa a afinidade existente entre os reversos da emissão I e a representação da legenda toponímica nos asses de *Imperatoria Salacia*: v. VIVES Y ESCUDERO, A., *op. cit.* (v. nota 13), Est. LXXXIV: 10.

⁽²³⁾ SUTHERLAND, C. H. V., *op. cit.* (v. nota 21), p. 59, n.º 252 (reverso) e n.º 253 (anverso) ; estas moedas são datadas de 36 a.C. por MANNSPERGER, D., *op. cit.* (v. nota 21), p. 332 e Est. 73, n.ºs 3 e 4.

⁽²⁴⁾ SUTHERLAND, C. H. V., *op. cit.* (v. nota 21), p. 79, n.º 476; sobre esta emissão v. GRANT, M., *op. cit.* (v. nota 7), p. 22; BELLONI, G. G., *op. cit.* (v. nota 10), p. 137-138; POLVERINI, L., *op. cit.* (v. nota 10), p. 239-240.

⁽²⁵⁾ *Contra*, ESPINOSA, U., *Calagurris Iulia*, Logroño, Ayuntamiento de Calahorra, 1984, p. 84-85.

categorias a que acederam *Irippto* (Vives CX: 2), *Laelia* (Vives GUI: 2), *Segobriga* (Vives GXXXV: 3), *Segouia* (Vives CXXXV: 1) d *Bilbilis Italica* (Vives CXXXVIII: 4), igualmente no tempo de Octaviano ⁽²⁶⁾. Aqui, a numismática terá que dar lugar à epigrafia, porquanto a resposta a este tipo de questões estará dependente do aparecimento de novas inscrições.

(²⁶) Sobre a maioria das emissões referidas v. GRANT, M., *op. cit.* (v. nota 1), p. 167, 335, 336e 473; BELTRÁN LLORIS, M. e BELTRÁN LLORIS, F., *op. cit.* (v. nota 20), p. 28 e 67; BELTRÁN LLORIS, M. *et alii*, *op. cit.* (v. nota 20), p. 22; MEDRANO MARQUÉS, M. M.^a e DÍAZ SANZ, M.^a A., *Indicios y evidencias de conflictos y cambios políticos en el convento jurídico caesaraugustano, durante la dinastía Julio-Claudia*, «Kalathos», Teruel, 5-6, 1985-1986, p. 162-168; RODDÁZ, J.-M., *Guerres civiles et romanisation dans la vallée de l'Ebre*, «Revue des Études Anciennes», Talence, LXXXVIII, 1986, p. 331-335.